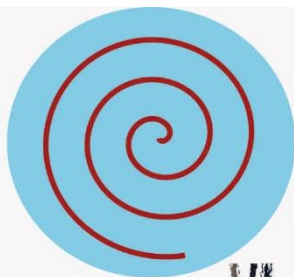


reino
cídio
black
power
eu e tu

ondas imundas mudas
lentas vagas
passam
à toa
lá



just a little
fuck
baby
again

Rocknroll

TEMPOS DE BELEZA

(beauty times)

NO AMOR
TUDO
PASSA A

AGAIN
NO AMOR
TUDO É

O que virá



P
O
E
M
A
S

POEMAS

Tempos de beleza

(Beauty times)

Ronei Baldissera

Esse livreto foi redigido no programa Word do Office 365, versão 1708 para Windows. As fontes utilizadas foram Times New Roman e Cambria. O papel A4 gramatura 75 g/m². A impressão foi realizada em uma HP Deskjet Ink Advantage 2676.

A edição de 2017 desse livreto foi impresso e encadernado com técnica japonesa feita totalmente à mão com uso de papel cartolina, papel estampado e fita mimosa.

A presente edição foi publicada exclusivamente *online*.

Ano de 2022.

PREFÁCIO

Prezado leitor, essa obra é resultado do amor. Do brotar do amor, da aflição do amor, das contradições do amor. É uma obra autobiográfica e desejo, realmente, que essas linhas possam inspirar no seu coração o entusiasmo pelo amar em todas as suas formas. Os poemas estão, dentro do possível, em ordem cronológica, como deve ser uma autobiografia. Dessa forma, você poderá perceber as diferentes nuances durante o tempo.

Aproveite e sinta-se livre para divulgar qualquer um desses poemas. Aliás, quanto mais eles forem escritos, mais harmonia haverá nesse mundo de linhas mal escritas. Porém, lembre-se, sempre, de citar a fonte.

Urubici, 22 de agosto de 2022.

Na beirada

Aquele frio na barriga
Cortante como friagem
Na beirada
Do abismo
Antecede o chacoalhar
Das penas
A preparar o voo
Por que desse viver
Só o céu é o fim

Angustia as primeiras
Batidas de asas
Depois, serena se projeta
A alma se apruma
E flutua
Na confiança indômita
Do equilíbrio frente
Aos percalços inerentes
Às turbulências da jornada

És, paixão

Pois é, e agora?
Paixão, quem disse
Que és virtuosa?
És vil, despedaça
Sentimentos
Conflituosos
Quem disse que és
Desprovida de preconceito?
Quem disse que tens
Que ser de uma ou de outra?

Já que és bela
Que seja de todas!
Ou que não seja, enfim!
Que essa opção nunca esteja em mim.

Tu toda

Véu após véu
Desvendo teus segredos
Mais íntimos
E treme-me o pensar
De desnudar-te
Por inteira

Ó beleza, que me reservas?
Qual o maior tesouro
Um homem arrebatado
Pode desejar?

Tu toda.

Tempo banal

Querida,

O dia acaba, infinito
Rasgado na divisão
De mim mesmo
Parte teima em ir
Nas memórias de ti
Parte atua, autômato
Nos afazeres mais banais

Porque banal é o tempo
Longe do meu amor

Balanço

Treme a voz da mente
Dividida entre o agora
E o que desejo
Ali, de ti
De nós
O devir incógnito
Confronta a emoção
E a razão
Um grão qualquer
No prato da balança
Resolve o agora
Em um desses algozes
Mas o agora já passou
E o embate aflora

Vivo, então, no prumo
Lembrando do que não fiz
Ansiando o que já senti

Velho novo

Sinta o novo de novo
Ali adiante, se tornará velho
Se assentará
Por que o movimento
Move as coisas
A perspectiva se altera
Mas o centro é o mesmo
Teu coração e tua mente

Toda

Que estranho é isso
Esse delírio de amor
Proibido, velado
Desnortado da lucidez
Da razão
Ancorado na insensatez
Do coração

Respiro... teu corpo
Tua boca, teu cheiro
Teu sorriso
Tu toda!

Nobre pecado

Esse desejo contido e suave ao mesmo tempo
Uma contradição!
Uma "loucura adestrada"
Uma preocupação com quem não somos, mas estamos
Uma nobreza desse "pecado"
Atirado na nossa cara
Pela moral e bons costumes
Desses hipócritas que nos cercam

Quero tu assim, pronta, aberta
Mas lúcida dos movimentos
Que as ações resultam
Pois não somos ilhas
Embora quisesse eu o mundo
Fosse só meu e teu
Só eu e tu

Tu toda

O que queres

Eu tentei me convencer que a saudade se mata

Que nada!

Ela me mata

Esse cheiro de ti quero longe...

Mas perto

Quero um tanto de tudo

Impossível!

De ti, quero o que tu queres de mim

Calma querida

Hush, baby
Não fique triste
Pois nossa ligação
É sublime na ausência

É transcendente na presença

Hush, baby
Regozije-se, pois amanhã
É outro dia de nós!

Gritar

A mais pura tradução do nosso amor!
Que bom que tu voltaste, meu bem.
Mas voltaste ávida!
Voltaste determinada.

Naquele deslize, me deixaste incerto
Mas tua volta serena e pujante
Arrebatou-me de novo
Agora, subimos um degrau adiante
E estou radiante!

Desculpe, vou ali
Gritar para o mundo
"Eu te amo!"

Minha sorte

Já cai em ti faz muito tempo.

Fiquei com muita vontade de ficar contigo.
Tive que me segurar pra não chutar o balde!
Sair por aí, na *night*
Sem camisa, suando teu fogo
Gritar teu nome no portão da tua casa
De joelhos, chorar teu nome
Murmurar minha paixão

Maldizer o tempo, esse palhaço
Para bendizê-lo logo em seguida
Afinal, ainda bem que estou vivo
Hoje, para chorar tua ausência
Até amanhã, quando o sol nascerá
De novo no teu sorriso

Até onde vai essa loucura?
Foco, foco, foco, repito
Tu tens que ser minha sorte, sempre

Tu misturada

Uma dor no peito
Devasta meu sossego
Embrulha meu estômago
Paralisa minhas ações
É essa vontade
De ti misturada
Com a vontade
De preservação do outro

Por que querer uma parte
Se posso ter todas?
Tu toda, por alguns momentos
Fortuitos
Devem me bastar
Por hora, devo acalmar
Essa minha angústia
Da minha vida a ti
Dedicada, amore

Em um sopro
Do vento gelado da noite
Nossas ilusões se vão
A vida se esvai
Como areia na ampulheta
Vivamos, pois, cada segundo
Dessa vida estilhaçada
Pela dor da perda
E pelo regozijo do encontro

Sejamos firmes, como rocha
Na tempestade

Tudo bem

Me segura, baby,
Com mão firme
Deixa eu mergulhar
No teu olhar
Só até onde tu ainda
Seja minha sorte
Me ancora, me traz
De volta do sonho
Sempre que perceberes
Eu fugindo dessa dura
Realidade dos fatos
Em busca da nossa
Realidade alternativa

Sussurra no meu ouvido:
"- Tudo bem, querido
É hora de voltar
É hora de desembarcar
Dessa nave alienígena
Que te abduziu
Nesse inebriante vício
De mim"

Sei, querida, que
- Tudo bem...
Nas nossas migalhas
Juntamos o alimento diário
De nossa paixão

News

Projetar o acontecer
É antecipar o sofrer
Que pode ou não ocorrer

Quando chega o futuro
Sem a projeção realizada
Haja desilusão!

Ansiedade é a projeção
Do desejo no futuro

Do futuro, nada sei
Do presente, tu toda quero!

Renascer na luz

Em teus braços encontro o infinito
A brecha entre eu e tu
Que é nós
E o tempo para, por uma eternidade
Que dura um segundo
No qual, eu vivo e morro
Para renascer na luz do teu olhar.

LSD

Na noite daquele dia
Em que saciei minha fome
De ti

Saí no pátio disperso
Olhei o céu
Vi mais estrelas do que o normal
Ué, pensei, o que houve com o Universo?

Daí, percebi
Que não eram estrelas!
Não aquelas cotidianas
Era algo muito diverso

Eram fogos de artifício!
Que estouravam na lembrança
Da alegria do virtual de ti
Confesso

Tu me deixas lisérgico
Vejo coisas que só
Existem no nosso universo
Na minha fome de ti.

Tu toda.

Sometimes

Às vezes, me pego surpreso
Com nossa ligação
Anos e anos parecem
Fazer parte
De nossa história

Tão recente, porém,
Se faz o elo
Desse contato tão belo
Que é fogo,
Mas também conforto

Segurança na inconstância
Entendimento de eons
Em semanas
Amor maduro que queima etapas
E não faz previsões
Só é o contínuo
Fluxo de emoções

Sem rumo, no prumo
E la nave va

Eu, tu e Bukowski

Esperar é acreditar
Num futuro adiante
Esperar é aproveitar
O presente que se vive

Esperar é sofrer
Se há projeção
Do que se espera acontecer

Acontecer é viver
O que hoje é realidade
Afim, adiante
Não há como prever

Essa sensação do querer
É viver o hoje aqui
E, agora, aquiescer
Porque nada pode mais
Do que o querer
Ser
Hoje tudo que se pode

Querer...

Depois, eu não sei
Hoje, eu tenho certeza
Do nosso viver

Quem pode saber
Do que tudo isso
Quer dizer?

Eu, tu... e Bukowski

Sempre

Além de tudo
Te amo
Amo como tu mesma
Te ama
Amo um amor amado
Sempre esperado
Amo um amor
Aceitado no que ele é
E o que é o amor?
Sem ser o amar amando
No presente do que é
Foi e será
O que os amantes determinarem

Esse é o amor
A tranquilidade do ser
Eu e tu
Sempre

Sou amor

Hoje, escrevo por que te amo
Por que fizeste
Aflorar em mim
Tudo de dentro
De novo
Um turbilhão de mim mesmo
Hoje, escrevo por que amo
O Universo em si
E os homens e mulheres
E os bichos
E as plantas
Hoje, escrevo porque
Amo amar você
Deste amor que tudo abarca
Tudo engloba
Tudo tem
Hoje, escrevo
Hoje, vivo
Hoje
Sou

Tapa na cara

Assim, sem mais nem menos
Um dia qualquer
Sem anseios ou expectativas
O destino me mostrou
Um caminho desconhecido

Sem medo
Fui levado pela mão
Através de incontáveis
Sensações inéditas
Para minh'alma

Que podem as pessoas
Conhecer da felicidade
Se elas vivem como se ela não existisse?
Um paraíso perdido
Na mente e no coração
Uma meta inalcançável
No horizonte infindo da existência
Trivial do dia-a-dia

E eis que, com um tapa na cara,
O destino me desperta
Para essa indizível desconhecida
Das pessoas mecânicas
Com suas procuras ditadas
Por etiquetas inúteis

Despertado implodi
Dentro de mim mesmo
Um turbilhão de pedaços
Novamente amalgamados
No novo caminho que se descortinou
E que percorro, todos os dias
A partir de então
Com regozijo e com tua mão

Firme e confiante
Que me acaricia como pura seda
Especiaria preciosa
Um tesouro que reluz
E não acaba mais de cegar-me
De paixão e admiração

Explosão

Sabe, eu estou tão
Cada vez mais apaixonado
Que fico muitas vezes sem palavras
Sem saber o que dizer
As palavras parecem tão simples
Que não conseguem expressar
Meu sentimento.
Às vezes, parece que vou explodir!
Te quero muito

Big Bang

Se eu soubesse como
Tudo se desenrolaria
Essa indizível felicidade
Sóbria
Do teu sentir no meu

Viveria esplendorosamente
Duas vezes essa paixão
Mas sábio é o Universo
Que privou meus sentidos
Do devir

De mansinho entraste
Em meu coração
Em minha alma
Em minha mente
Em meu corpo

Todos meus poros
Respiram-te
Sou melhor contigo
Porque tu és melhor comigo
E o mundo lá fora
Aguarda, ansioso, esse grito
Essa voz rouca que aguarda
Pacientemente

O nosso *Big Bang*!

Quietude

Nosso amor

Calado

É o amor

Expressado

Tu e eu

Expressamos isso

E essa

Vontade de querer palavrear

O que é silêncio

Só nos deixa mais quietos

No amor

A tua presença

Se jogar n'alma
De ações simples
Que trazem recordações
Sem lembranças
Do que passei
Enche meu coração
Com tua presença
Indizível deleite
Do viver sem pensar
Reto, pulsante
Tua vibração roça minha pele
E penetra meu espírito
A minha presença

Migalhas

Meus olhos passeiam na tua boca
Teu nariz, teus olhos
Teu rosto, teus cabelos
Acaricio

Um frisson me percorre
A espinha quando me tocas
Como a paixão de um pianista
Pelo seu objeto de amor

Mesmo assim, me deixo
Ir em suaves pensamentos
Que flutuam nesse ar
De pura entrega

Deixo-me estar um momento...
Não me acordem!
Prefiro sonhar esse sonho
Sem despertar jamais

Sejam gentis com esse
Homem subjugado pela paixão
De uma mulher magnificente
Em sua existência

Deixem-me no abandono
Da embriaguez d'alma
Quero saciar-me eternamente
No colo dela, no cheiro dela

Preguem-me ao corpo dela
Porque eu tenho que viver
O que ela vive
Quero ser um só com ela
Ser todo dela

Cabeça, coração e alma
E se ela for bondosa
Me dará algumas migalhas

Que saciem essa minha fome!

Um olhar vago

Se te vejo assim
Com um olhar de lado, perdida
Em pensamentos erráticos
É como se uma parte de mim
Estive por aí, vagabundo

Me sinto um pouco
Impotente
Por querer resolver
Tudo para te ver
Completa novamente

Mas o tempo
Esse velho companheiro
De todos os amantes
Dará seu jeito

Eu dou meu amor
O que mais?
E dou meu ombro
Para descansares
Tua cabeça e sentir
Meu abraço

Cada dia passa
Na certeza do meu amor
Por ti crescendo

Cada dia passa
E independente de tudo
Só quero te ver feliz
E realizada
No meu amor por ti
Calma

E, então, eis que as emoções

Essas furtivas aliadas
Da mente da concretude
Embolam o meio de campo

Enosam o ser em
Miríades de labirintos
Sem início e sem fim
Aliás, no fim há o caos

Do pensamento
Da insegurança
Do desespero
E da desesperança

Mas, então, eis que
Perscruto o lugar
Mais sagrado do ser
O coração!

E lá, o silêncio
Grita aos ouvidos da alma
"Paciência, meu filho
Tudo está onde deve estar"

E então, eis que regozijo
Com a vida e as bençãos
Derramadas sobre mim
Sobre os seres e sobre a existência

Meu coração é livre
Para amar e ser amado
Na calma e na tranquilidade
Que só a certeza do amor tem

Calejado

Uma sensação enviesada
Emerge da decisão tomada
No coração metade
Despedaçado
Em renovação retomado
Navega por caminhos
Antes nunca navegados
Turbulentas águas
Marejadas nos olhos
Negros voltados
Para o passado

Passado o pesar
N'algum lugar do futuro
Na paz das águas
Límpidas e espelhadas
Transparece o brilho
Das centelhas reluzidas
Do Sol que nasce
No amor iluminado

Amor prometido
Amor vivido
Amor cumprido

Amor que já nasce calejado

Um

Quero te embalar
Nos braços do infinito
Te deita, meu bem
Em meu colo
Conforta teu pesar
Assim como se não houvesse
Amanhã
Por que há somente
Eu e tu desde
O início até agora

Agora que te (re)encontrei
Quero tu
Toda

E se assim o quiseres
Vem afinal
Dá tua mão
Vamos fazer o caminhar
De nosso destino

Eu e tu um

Vida

Saber o que é escuridão
Só estando no escuro
Sensação
De mergulho nos abismos
Lentamente deslizando
Em águas gradiente
Luz e trevas

No limite
Da linha tênue
Entre a dor e o êxtase
A linha da escuridão

Agita-se o ser
No diálogo fecundo
Com o sofrer
Levanta a cabeça
A luz trêmula é o chamado
À nova vida

Calejado volta
À superfície
Traz consigo o escuro
Já banhado na luz do Sol
Consciência renovada
Na experiência
Vida!
Enfim, vida e nada mais
Além de viver
Nada há mais que valha a pena

Certeza

O que mais pode importar
Agora que és em mim
Tudo que sempre ansiei
Mesmo que de tempos
Em tempos o arrepio
De receios percorram
As células epiteliais
De teu templo
Altar da minha paixão
Reverência a ti, toda!

Teus poréns
Tuas certezas
Tua humanidade
A transparência
Da tua alma para meus olhos
Sôfregos com tua beleza

Me falas sem palavras
Não te enganes, minha amada
Porque me falas n'alma

Ode à Lili

Lili hoje
Sempre Lili
Vinícius diria
"-Enquanto dure"
Eternamente
Lili
Na efemeridade
Do momento em uma estante
Surrada, empoeirada
Parada estática no tempo
Um raio de luz
Na escuridão do caos

Lili hoje
Ontem Lili
Linda
Hoje, amanhã
É ontem de novo
Lili amanhã?
Quem sabe
Lili

Lili agora
Linda
Lili na mente
Linda
"- São seus olhos"
Diria Lili
Sim!
Arranca-os então
Embalsama-os definitivamente
No olhar fixo de tua presença
E fixa-os
Para que guardem
Lili
Agora, eterna

Enquanto dure

Solanum

Solanum temprano
Vespertino
Embaçado do calor
Das bocas
Sôfregas
Desaparece no crepúsculo
Prateado da noite
Enlua interna
Ajeitada perna
Desajeitada apalpa
O ventre gemido
Entre ventos invernais
Para!

Still, Stand

Suspenso no mar
Aplainado
De calmaria
Lá fora... o mundo
Aqui, embaçado
Enlaçado e entregue
Em tu, toda
Eu... quem?

Não lembro
Só relembro
Flutuando em um lugar
Qualquer do tempo
Sentido de novo
Gemido, sussurro
Treme o vento
Retorno à realidade
Por quê?
Me arreбата de novo

Tempo inerte
Na vida fugidia
De nós

Sonho

Vida que insiste
Em alterar a perfeição
Daqueles dias perfeitos
Do flutuar na tua cabeça
Além do sonho
Que sonhei um dia

Que lembrei um dia
Porque o vivi
Em ti, naqueles outros dias

A vida dos afazeres
Ditados por culturas
Sonhadas em consenso
De regras mortas de vida
De realidades duras
Concretas
Muros quebra-ventos
Quebra-sonhos

Mas na fresta dos tijolos
A vida vai desgastando
O concreto duro e implacável
Até que reste de novo
O infindo sonho
Que sonhei um dia
Que leva as partículas
Do concreto
Que formam as asas
Do sonhador regojizado
No retorno do sonhar

Agora

Agora, ah o agora
O momento perfeito
Chegou
Finalmente, caiu sobre nós
Como chuva macia
Em dia de verão
Como raios cálidos
De Sol invernal

Nem sei se sinto
Ou penso
Ou agradeço
O momento
Agora, ah esse presente
Da vida
Tardia carícia
Já um tanto desiludido
Esperei

E é tão forte
Saber que tudo é
Agora, ah esse perfeito
Perfeitamente tu
Toda
Como a escultura do mais
Amoroso artista
Por dentro e por fora
Tu és toda em mim

Agora, ah o agora

Ama dois

Ama um
Ama dois
Dois amores
De uma feita
Na feira da vida
Lugares secretos
Revelando traços
Suaves pelos eriçados
Multicoloridos pelos remotos
Controles descontrolados
Do teu sexo
Acoplado ao meu desejo
Indomável
Suado e molhado

Teus olhos lânguidos
Estirados entre lençóis
Enrugados e úmidos
Tua entrega ao prazer
Arqueia as coxas
E me convida de novo
A experimentar o etéreo
Volitar da mente fugidia
De mim mesmo

Em ti morada
Ama único, agora, finalmente
Em lugares nem tão secretos
Tua boca entreaberta
Convite a me perder
Nas camas dos lugares
Agora só nossos

Tu, toda, finalmente
Em mim

Às vezes

Às vezes, queria olhar nos teus olhos
Semicerrados
Acariciar teu rosto
Sentir esse teu cheiro inebriante

Às vezes, queria estar aí
Ou tu aqui
Esquecer o mundo lá fora
E me entregar doravante

Às vezes, sinto tua falta
Daquilo que vivemos
E que ainda iremos viver
De forma abrasante

E, então, às vezes
Me chamas lá, na rede
E meu coração canta
Borbulhante!

Montanha russa

Em queda livre, o frio na espinha
E a ventania fria no rosto
Levam até o âmago sombrio
Da dúvida oculta
Que aparece na hora
De ti que deixaste ela crescer
Essa medusa em tua cabeça
Que petrifica no fundo dos trilhos
Minha ânsia de devorar-te
Como a esfinge me come
Mesmo que te decifre inteira
Todos os dias e todas as noites
Que subimos juntos no
Carro da mente segurando as
Mãos na barra que trepida
Antecedendo o próximo ápice
Adagio subindo a escala e rasgando o metal
Com fagulhas que marcam nossa fusão
E lá vem, o cume!
Mostra tuas asas vil bólido da vida
E nos faz decolar na tangente desses trilhos
Para sempre e nunca mais voltar
Não ao inexorável de novo!
Não vês... É vida, é vida, é vida
O oscilar constante e rítmico
Da vibração de ti em mim
E de mim em ti e neles

Quero flutuar
Mas te mastigo, no lugar
E engulo, e digiro
E te mesclo nessa crista
Em mim para preparar a descida
À sombra, ao incerto, à morte

Retenho o grito de pavor

Fecho os olhos
E num instante, abro-os
E estou vislumbrando novamente
O cume claro, mas outro novo, de novo
Vida, vem me dar as asas
E liberta-me do terror
Não vês, já sou aqui, a vida

Perfume de carne

Sou o canibal de ti.

Quero te preparar na minha mesa e te devorar inteira

Pedaço por pedaço

Mastigando devagar e sentindo tuas fibras nos meus dentes

Todos os teus hálitos e todos os teus sabores

Que não me chega te contemplar

Pois estou viciado, ensandecido como num *delirium tremens* eterno

Que só o sabor inebriante de ti cura

E te devoro, de novo e de novo, e lá estás, sempre, bela e ativa de novo, e de novo.

E minha alucinação de ti me provê com o alimento que necessito

Dia após dia, noite após noite

E cada refeição é um sabor diferente que conheço

Então, o prato nunca se repete

E fico cada vez mais faminto

Como uma besta perdida na noite de lua

Perscrutando as moléculas do ar gélido

Pelo perfume que exalas pelos poros

De tua pele e pela órbita do teu olho

Que devoro, todos os dias e todas as noites

És o veneno que cura o meu vício

Meu vício

Eu estou aqui, sempre
Inteiro e completo
Joguei o mundo para lá
Para que entrasses com tua volúpia contida
E contida continuas na tua entrega
O mundo não significa nada para mim
Eu abro mão do mundo
Por ti
Abro mão das impressões
Jogo fora até mesmo a ilusão
Da falsa segurança imposta
Da vida impostora
Que eles e elas pensam
Em conjunto
Um conluio nefasto
Que afasta eu, o meu todo
Que eu entrego, sem amarras
Para ti
Porque, agora, viver é meu lema
É meu veneno
É meu vício.

É o que é

Sabe
Qualquer som ao longe
De ti
Me traz na lembrança
Do que sei sobre
Tudo de ti
Cada pequeno detalhe
De tua fala
Tua respiração
Teu pensamento
É inescapável ao meu
Sentir
Mesmo que eu esteja
Desatento de ti
Coisa rara
Ao teu menor ímpeto
De falar, tocar, cheirar
Eu estou lá

Tranquila, meu bem
A dádiva do nosso encontro
É o que deve ser
Ontem, hoje e sempre

Dia D

Nosso tanto é um tanto que tanto podemos!
Quero minha cabeça aí, no teu peito...

Amanhã, amanhã é o dia
O dia D, D te ver de novo
Pro meu dia nascer muito mais feliz!

Nada menos

Estou vendo tudo
Mas tudo é nada
Na ausência de ti
Metade ou inteira
Certeza ou dúvida
Ontem ou hoje
Reticências
Me estimulam
A ser eu melhor
Mais tudo que posso
Por um sorriso inteiro
Que completa minha efemeridade
Hoje
Amanhã ainda não é
E virei, de novo,
Na conquista de tu
Toda, ou toda
Nada mais
Nada menos

Virtualmente real

Não quero saber do virtual
Quero o real!
Quero o toque
Quero o cheiro
Quero incendiar
Com a fricção da pele na pele
Deixo o virtual
Para os teus outros
Por que, no final,
Quem te leva pra casa
E pra cama
“Por enquanto”
Sou eu

FIM.